

Narrativas docentes: narrar a si mesmo no contexto da educação de surdos

Autora: Amanda Denise da Rosa Foza

Orientadora: Professora Dra. Maura Corcini Lopes

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O presente trabalho de pesquisa integra uma investigação maior, desenvolvida pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/Unisinos/CNPq), intitulada "Inclusão: processos de subjetivação docente". Esse recorte tem por objetivo identificar como o docente se narra no processo de ensino no contexto da educação de surdos.

METODOLOGIA

Do universo analítico de 57 narrativas de docentes que atuam em escolas de educação básica em nove estados brasileiros (Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina), produzidas por meio das técnicas da roda de conversa (AFONSO; ABADE, 2008) e da entrevista aberta (HAGUETTE, 1997) foram selecionadas 12. As narrativas selecionadas foram produzidas por docentes que já atuaram com alunos surdos, sendo 11 de docentes com aluno surdo incluído em sala de aula de ouvintes e uma docente que atua em escola de surdos.

ANÁLISE

A partir da leitura exaustiva dos materiais, foi possível identificar três grupos enunciativos, são eles: 1) docentes que praticam a educação de surdos orientados pelo desafio de ensinar e conduzir qualquer um; 2) docentes que praticam a educação de surdos dirigidos por concepções de (a)normalidade e deficiência; e 3) docentes que praticam a educação de surdos ora mobilizados pela diferença linguística surda e ora pela dificuldade do sujeito em superar seus limites linguísticos. Os grupos enunciativos permitem perceber que sobre a surdez se inscrevem distintas verdades sobre os sujeitos que a possuem. Os saberes sobre a surdez aparecem determinando distintas práticas pedagógicas, bem como os rumos da educação de cada indivíduo em particular.



CONCLUSÃO

É possível concluir que, no impasse entre distintas formas de entender a surdez e os surdos, encontram-se os docentes que são subjetivados por verdades produzidas em diferentes campos de saberes. Esses mesmos docentes atuantes na educação de surdos operam com verdades paradoxais e até contraditórias, mas todas determinam, em parte, suas ações junto aos alunos.

REFERÊNCIAS:

- AFONSO, Maria Lúcia. ABADE, Flávia Lemos. *Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos*. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). *Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.